

Copom reduz Selic pela quinta vez consecutiva, como era esperado

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu em 0,5 ponto percentual (p.p.) a taxa de juros básica da economia (Selic) na sua primeira reunião de 2024. Com o corte, de igual magnitude das quatro reuniões anteriores, a Selic caiu para 11,25% ao ano (a.a.) e encontra-se 2,5 p.p. abaixo do nível registrado no início deste ciclo de queda (13,75%) em agosto.

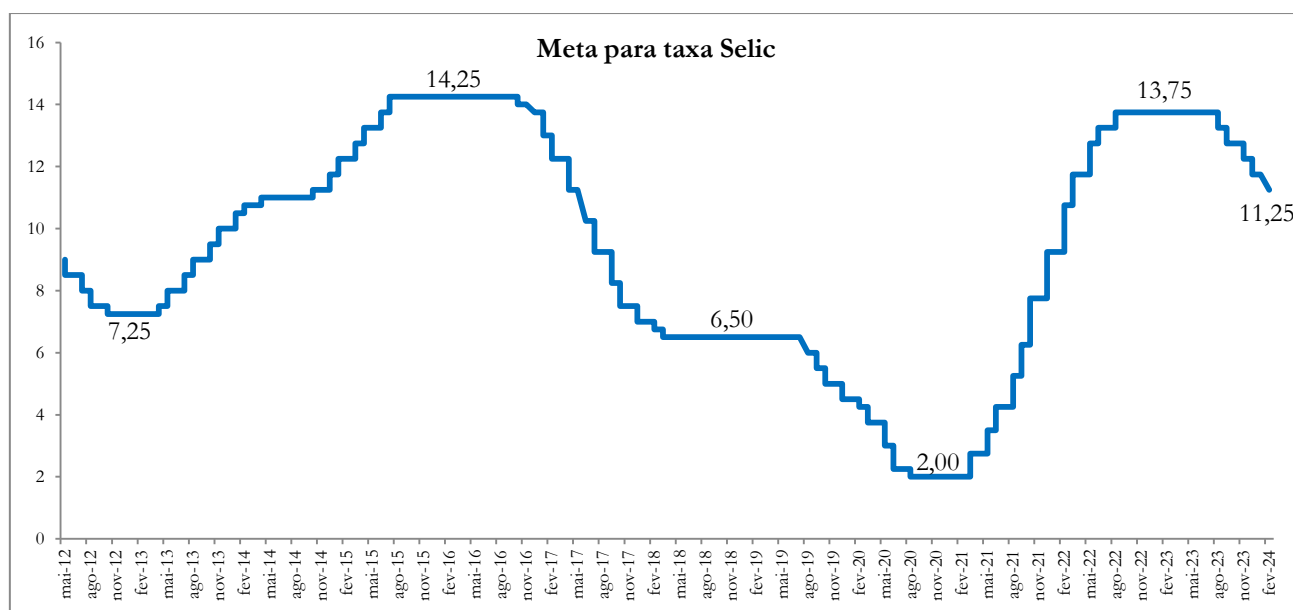
O Copom continua a entender que o momento atual do processo desinflationário tende a ser mais lento e sinalizou que nas próximas reuniões os cortes serão de mesma ordem. Reforçando com isso que esta política monetária contracionista deve durar até que se consolide a ancoragem das expectativas de inflação em torno de suas metas, o que, por sua vez, é uma função da execução das metas fiscais já estabelecidas.

No ambiente externo, ainda que permaneçam as incertezas associadas aos conflitos bélicos desencadeados e ao aumento de tensões em diferentes regiões do globo, de modo que a conjuntura internacional segue incerta e exige cautela na condução da política monetária.

Sobre o ambiente interno, por um lado, o Comitê entende que um conjunto de indicadores da atividade econômica corrobora o cenário de desaceleração da economia desenhado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) meses atrás. Por outro, a inflação cheia ao consumidor mantém trajetória de desinflação. Dois movimentos que favorecem a atual trajetória de corte da Selic.

O Copom, novamente, alerta para o fato de que as expectativas inflacionárias não estão ancoradas dentro do intervalo da meta. Segundo, o relatório Focus de 26 de janeiro de 2024, as projeções do mercado para o IPCA no final de 2024 é de 3,81% e de 3,50% no final de 2025. Para os preços administrados a estimativa em 2024 é de 4,13%. Já para a Selic é de 9,00% no final de 2024 e de 8,50% no final de 2025.

Assim, o Bacen estima uma inflação de 3,5% no final de 2024 e de 3,2% em 2025. Já para a inflação dos preços administrados as projeções oficiais são de 4,2% em 2024 e de 3,8% em 2025.




Fonte: Bacen

A queda da Selic não é sentida de imediato pelos tomadores de empréstimos, mas algumas das modalidades de crédito já sinalizavam arrefecimento em novembro, dado mais recente.

Taxa média de juros ao ano de operações de crédito por modalidade de crédito – competência novembro

Modalidade:	Nov/21	Nov/22	Nov/23
Cheque especial	304,00%	319,91%	343,61%
Cartão de crédito rotativo	203,40%	174,30%	98,48%
Cartão de crédito parcelado	133,46%	133,62%	147,31%
Conta garantida	38,87%	45,17%	51,75%
Cartão de crédito total	26,83%	39,23%	31,12%
Desconto de cheques	31,73%	38,95%	38,93%
Capital de giro rotativo	44,21%	32,77%	26,93%
Operações de Crédito - Pessoa Jurídica (Total)	12,94%	19,87%	20,02%
Aquisição de outros bens	18,42%	22,81%	19,02%
Aquisição de bens total	18,23%	19,55%	17,30%
Aquisição de veículos	18,18%	18,86%	16,90%
Recursos Direcionados - Pessoa Jurídica (Total)	8,89%	11,82%	11,88%
Capital de giro total	21,22%	22,83%	21,50%
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	14,28%	17,25%	15,92%
Capital de giro com prazo de até 365 dias	20,44%	22,75%	20,85%
Desconto de duplicatas e recebíveis	17,28%	17,34%	16,24%
Antecipação de faturas de cartão de crédito	10,84%	16,90%	16,38%
Pessoas jurídicas (Total - Não rotativo)	15,45%	20,33%	18,63%
Arrendamento mercantil de veículos	19,06%	20,16%	28,10%
Arrendamento mercantil de outros bens	12,63%	17,16%	13,82%
Financiamento imobiliário com taxas reguladas	9,18%	10,45%	10,32%
Financiamento imobiliário total	9,01%	10,45%	10,41%
Financiamento imobiliário com taxas de mercado	8,54%	10,43%	10,58%

Fonte: Bacen

Tal situação pode ser interpretada como uma antecipação do mercado sobre a Selic. Porém, modalidades de crédito, exclusivas para empresários, permanecem muito altas. Veja as principais em nosso Painel BI. 

A taxa média para o capital de giro rotativo, instrumento essencial para compensar os movimentos sazonais de vendas das empresas, apresentou redução de 5,84 p.p. frente a novembro de 2022, atingindo o nível de 26,93% a.a.

A taxa média do Desconto de duplicatas e recebíveis, também usada com o propósito de equilibrar o caixa das empresas, está no patamar de 18,63% ao cair 1,70 p.p. frente a novembro de 2022.

Do lado dos investimentos, ressalta-se a taxa para aquisição de veículos recuou 1,96 p.p. entre novembro de 2022 e novembro de 2023 e alcançou a ordem de 16,90% a.a.

Por fim, importante destacar que a modalidade mais cara do mercado de crédito para as firmas permanece sendo o cheque especial, na escala de 343,61% a.a., seguido do cartão de crédito parcelado (147,31% a.a.). Além do valor elevado, essas categorias de crédito têm em comum o aspecto de servirem como uma renda emergencial reforçando assim, o peso do planejamento financeiro nas empresas. Ainda se pode ressaltar que nos últimos doze meses a taxa média no cheque especial subiu 23,70 p.p., o maior aumento registrado neste período.

Outras taxas médias de juros praticadas por algumas das principais instituições financeiras do País podem ser conferidas clicando [aqui](#).